

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: PONTUAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NA EJAI

Lindalva Gouveia Nascimento ¹

RESUMO

A formação docente abarca um conjunto de saberes pedagógicos. Esta pesquisa teve o intuito de discutir sobre os desafios na formação docente para a prática de ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma rede de ensino municipal na Paraíba apresentando encaminhamentos sobre o processo de formação de professores. O intuito de apontar os desafios enfrentados pelos professores na EJAI denuncia a necessidade de aperfeiçoamento na formação, bem como contribui com a formação da identidade profissional docente. Por sua vez, a criação de espaços de formação urge como necessidade para a prática pedagógica, na qual se coloca como o caminho necessário à aprendizagem escolar. Para isto, a metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma rede de ensino do Estado da Paraíba por meio de uma entrevista com uma coordenadora escolar e seis professores da EJAI. Os resultados apontam que o exercício da profissão de professor exige a compreensão do próprio ato de refletir acerca do fazer docente e suas consequências, haja vista a reflexão crítica ampliar o tratamento teórico-metodológico das relações no contexto da sala de aula e do espaço escolar, ancorada em processos de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Prática pedagógica, formação docente, prática reflexiva.

APRESENTAÇÃO

A formação docente abarca um conjunto de saberes pedagógicos necessários ao tratamento teórico e metodológico no processo de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa teve o intuito de discutir sobre os desafios na formação docente para a prática de ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma rede de ensino municipal na Paraíba apresentando encaminhamentos sobre o processo de formação de professores.

Este texto parte da tese de que a formação de professores voltada ao ensino na EJAI visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social. Moura (2023) destaca que essa modalidade de ensino tem despertado o interesse de pesquisadores

¹ Professora da Educação Básica: Doutora em Educação – UFPB, Professora da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Prefeitura Municipal de Areia – PB. lindalvagouveia@gmail

com intuito de contribuir com suas especificidades contribuindo assim com a formação continuada dos professores.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na rede municipal de Areia, está vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) que tem a função de garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos a jovens, adultos e idosos como um direito de todos ao longo da vida, por meio de uma proposta político pedagógica baseada na concepção emancipatória de educação, pautada na missão de garantir uma educação com equidade, igualdade e protagonismo dos estudantes que nortearão o trabalho pedagógico nos processos formativos permanentes, no assessoramento as unidades educacionais e no acompanhamento pedagógico das unidades escolares que ofertam tal modalidade de ensino.

Ao olharmos para a trajetória da Educação de Jovens, Adultos e Idosos percebemos o quanto este campo é marcado por profundos entraves e percalços. A modalidade na rede municipal de Areia passou mais de dez anos sem ofertar a população devido, essencialmente, as dificuldades enfrentadas, dentre elas: evasão, baixo rendimento escolar, matrículas realizadas e não efetivadas com a presença escolar, alunos diversas vezes matriculados na mesma turma, dificuldades com a logística de funcionamento da escola, fragilidade na formação docente, dificuldades para orientação e acompanhamento da prática docente.

Nos anos de 2021-2023, a Secretaria de Educação da rede municipal de Areia – Paraíba, encampou um processo de reestruturação, aperfeiçoamento e fortalecimento da modalidade. Atualmente, essa modalidade de ensino é ofertada em 07 (sete) Escolas Municipais e apresenta os seguintes dados de acordo com as informações no Censo Escolar nos anos de 2021 - 820 alunos, no ano de 2022 - 716 alunos e 683 matrículas em 2023.

A legitimação da EJAI no âmbito municipal ocorreu por meio da Lei nº 1.041/2021 que estabelece as normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental, na rede de escolas públicas municipais mediante oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, necessidades, condições de vida e de trabalho.

Atendendo as determinações da Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de julho de/2000, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destaca-se no parágrafo único do Art. 5º que “a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio” e com respaldo na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024), em particular a Meta 9, que estabelece: “até o final da vigência deste PNE,

erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”. Dentre outras funções, aponta nas estratégias 9.3 a necessidade de “implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica”, a SEDUC/Areia criou uma Matriz Curricular de Referência da EJAI.

A Proposta de Referência da EJAI tem como objetivo geral elevar o nível de aprendizagem, reafirmando os educandos como sujeitos de direitos, respeitando suas especificidades. Para isso, apresenta um conjunto de competências e descritores a serem desenvolvidas por meio dos conteúdos necessários a cada ano/série, alinhados ao mundo do trabalho e a formação para cidadania, buscando compreender a Educação de Jovens e Adultos, em sua globalidade e em suas particularidades.

A Proposta visa compreender a Educação de jovens, Adultos e idosos em sua globalidade, e em suas particularidades. Ela está dividida em três pilares: Formação Básica, Orientação para o trabalho e Formação para Cidadania. A Formação Básica trata, respectivamente, de: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Arte, Inglês e Matemática. A Orientação para o trabalho é contemplada nos eixos temáticos: Cultura e trabalho, Globalização e trabalho, Tecnologia e trabalho, Qualidade de vida, Meio ambiente e trabalho, Consumo e trabalho, Segurança e saúde e Tempo livre e trabalho. Enquanto que a Formação Cidadã focaliza o eixo: Educação e Cidadania.

Esta Proposta foi organizada em duas partes. A primeira parte contempla a Proposta Curricular do 1º segmento da EJAI, a qual abrange os seguintes componentes curriculares: Arte, Língua Portuguesa, Ciências da Sociedade e da Natureza e Matemática. A segunda parte apresenta a Proposta Curricular do 2º segmento da EJAI, a qual contempla os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Nos itens relacionados a organização didática e a avaliação, as Propostas estão distribuídas em: eixos, conteúdos, competências, descritores e sugestões metodológicas. Para cada competência são elencados os descritores que os alunos devem desenvolver. Esses descritores não se referem a situações didáticas isoladas, portanto, pode ser desenvolvido em diferentes situações e, no planejamento, pode envolver atividades com diferentes descritores, de diferentes competências do mesmo componente curricular.

METODOLOGIA

A pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas com perguntas seis professores da EJAI e uma coordenadora escolar com o

intuito de verificar quais os desafios enfrentados pelos mesmos no cotidiano escolar frente ao trabalho de uma escola da rede pública do município de Areia-Paraíba.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros e artigos de revistas (MINAYO, 2001) visando fortalecer a discussão do tema. Após a verificação da pertinência da temática abordada, foi realizado um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Para Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma quantitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas colhidas durante a aplicação do questionário aos professores. Posteriormente as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissionalidade dos professores constitui-se ao longo de sua carreira e necessita de constante investimento na formação continuada devido a necessidade de atender a um público marcado por desigualdades. Esta deve ser a prioridade de qualquer responsável, seja ente federativo ou pessoa jurídica, para a promoção da educação.

Ser professor significa contribuir para a formação humana em todos os seus aspectos, acima de qualquer significado, é poder transformar realidades, despertar sonhos e impactar no futuro de muitos alunos. O professor tem como maior objetivo ensinar, construir conhecimentos com os alunos, compartilhar informações, instruir, corrigir, apresentar caminhos e possibilidades. Mas, o que é ser professor da EJAI? Ao questionar aos entrevistados o que destaca de mais importante no seu dia a dia como professor da EJAI, foram dadas as seguintes respostas:

- P1. O mais importante no dia a dia é a capacidade de reinventar.
- P2. Todo dia tenho que pensar numa motivação para o aluno prestar atenção a aula.
- P3. Todo dia reflito como é importante acolher o aluno
- P4. A capacidade de poder ajudá-los.

G. Saber lidar com heterogeneidade dos alunos, de idade, pois tem gente de 30 anos, assim como tem alunos com 60, 70 anos, e também as experiências de vida, que são as mais variadas possíveis.

É frequente no discurso de profissionais da educação, das diversas modalidades de ensino que é necessário valorizar/ potencializar/ aproveitar nos educandos, os “saberes cotidianos, os conhecimentos que trazem de casa, as experiências vivenciadas” e/ou outras expressões que nos remetem a esta habitual fala que se tornou comum nas instituições escolares, mas, a realidade é que a Educação de Jovens e Adultos avança muito mais nestas afirmações, porque carrega a justiça social, a solidariedade, a motivação, a empatia e da oportunidades a quem não teve na hora certa. Segundo Feldmann (2009, p.74):

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar. Diante dessa situação, o professor, como também outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e de ação. Nessa perspectiva, uma questão matricial nos tem orientado: quais são as novas exigências da sociedade contemporânea para o professor da escola brasileira e como pensar a sua formação?

Pensar a formação de professores deve ser uma associação a condição humana, e nessa construção vislumbrar a construção de mudanças em qualquer espaço de ação para uma transformação, seja ela, social, de comportamento, de postura, de afetos, de liberdade de expressão e comunicação, mas que todas estas transformações estejam voltadas a possibilidades de um convívio melhor na sociedade. Quando os entrevistados foram questionados sobre como é a importância da formação docente para o desenvolvimento de suas atividades na EJAI, obteve-se a seguinte resposta:

P4. A formação é necessária, mas não me sinto formada para enfrentar a Ejaí.

P5. Preciso de um curso que me capacite a lidar com as adversidades da Ejaí.

P6. A Ejaí todos os dias me convida a estudar mais e não tenho essa capacitação específica.

G. A possibilidade de estar em contato com novas estratégias e práticas de ensino.

A maior dificuldade encontrada pelo professor da EJAI é avançar no conteúdo programático do Currículo. Para Freire (1988, p. 80), a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a afirmação indica que os “saberes” que estão atualmente nos textos escritos da nossa sociedade, nem sempre estiveram ali, e que, não surgiram por acaso, mas que são

necessários no capital cultural de nossos estudantes. Cabe ao professor nos espaços escolares ser criativo, articulador, mediador e desafiador, ou seja, fazer uso de todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento.

Quando pensamos em qualidade social da educação pensamos na urgência de profissionais com formação sólida. Com relação à qualidade da formação para atuação na EJA, o que ocorre é uma crescente descaracterização dos cursos de formação, juntamente a falta de livros escritos que propicie apoio a essa formação, a pouca contribuição das universidades, ao desprezo desde ensino e a formação para o trabalho docente. Ao responder quais as principais competências necessárias para ser professor da EJA, obteve-se as seguintes colocações:

- P1. Precisa ter equilíbrio emocional para receber alunos, muitas vezes, com uma série de problemas e ter capacidade de dar aula.
- P2. Precisa ter competências emocionais para o trato com o próximo.
- P3. Precisa amar a profissão. Precisa ser professor. Precisa encontrar caminhos para lidar com a adversidade da sala de aula.
- P4. Precisa de muita empatia e muita paciência, para saber ter de fato, ter um espírito acolhedor que acredito ser um fundamental para trabalhar na EJA.

Existe muitas fragilidades para a consolidação de uma educação de qualidade. São muitos os desafios enfrentados por professores que atuam nesta modalidade de ensino, o que torna a prática de ensinar cada vez mais complexa para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na sociedade globalizada se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Sobre a necessidade de capacitações/formações para o professor da EJA, constatamos tais falas:

- P1. Recentemente participei de um Seminário voltado para a formação da Eja e contribui bastante o entendimento dos problemas enfrentados por outros professores para preparar aulas diferentes.
- P2. Participei de um Seminário da Eja e percebi a importância de acolher o estudante para que ele se sinta parte do processo de ensino
- P3. Não participei de nenhum curso

Na sociedade contemporânea, as transformações nas áreas econômica, política e social, tecnológica e cultural, têm pressionado a escola a se adequar conforme as exigências do mundo do trabalho e estas acabando influenciando o setor educacional, que tem que se adaptar as exigências do mundo capitalista. Decorrentes a essas necessidades

aumenta a demanda da educação de jovens e adultos em busca de tal escolarização. Para Feldmann (2009, p31):

(...) Na realidade, o aumento dos socialmente excluídos impõe à escola a necessidade de preparar de fato os alunos para a inserção crítica e conscienciosa no mundo do trabalho, pois, sem recursos culturais, as chances de inserção diminuem tremendamente e as possibilidades de transformação da realidade econômica dada praticamente se anulam.

A Lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo 38, determina que, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, a idade seja, 15 e 18 anos. Esta faixa etária exige várias alterações frente a essas mudanças, passa a exigir também um ensino voltado para o campo da pesquisa e ao trabalho criativo.

A pesquisa revela que o perfil, dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos, é marcado por uma trajetória marcada por muitas transformações, demonstrando estar totalmente relacionada às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizaram cada momento da vida desses alunos de modos de vida tão diversificados.

A modalidade propõe dar oportunidade para todos aqueles almejam a formação estudantil que foram interrompidos por algum motivo e não puderam completar na idade própria, percebe-se que na prática ainda há muitas ações para mudar esse cenário. É nesse sentido, que apontamos como um dos fatores que mais dificulta a Educação de Jovens e Adultos é afastamento para o trabalho, isso mostra que por causa do trabalho deixaram os estudos incompletos.

Essa necessidade de trabalhar muito cedo e a inexperiência desses alunos em conciliarem trabalho e emprego fez com que os estudos ficassem no segundo plano. Nota-se que as pessoas com mais idade, talvez, por levar o ensino mais a sério e com responsabilidade, pois os mais novos são mais desinteressados pelo estudo, estão mais preocupados em terminar os ciclos de ensino da modalidade. Os mais idosos caracterizam-se por mostrarem-se pessoas totalmente diferentes, mas que conseguem conviver muito bem entre si, mesmo com todas as suas limitações e desafios, pois não são poucos.

Os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é um público marcado pela exclusão, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão do ensino regular ou pela necessidade de trabalhar o dia todo e com isso, não encontrando tempo para os estudos no período regular. São alunos que na sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar, visam à certificação para manter sua vida profissional ou para o próprio conhecimento almejando a melhoria da qualidade de vida,

ambos tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender e com isso se sentirem acolhidos e incluídos na sociedade.

Estes alunos tem a característica da independência através de seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades, as vezes muito cedo em se tratando dos jovens, diante dos desafios da vida e da necessidade de manter a renda familiar. Quando chegam à escola, eles já trazem consigo uma bagagem, seja de experiências ou conhecimentos, o que podemos chamar de saberes nascidos dos seus fazeres, o que gera também muitos medos, pouca autoestima e pouca motivação para aprender, o que leva a índices consideráveis de evasão.

A EJA é justiça social. Dar oportunidades aos desiguais, seja na idade, seja na condição social, seja a forma como o educando se apresentar. Alguns desses alunos são motivados pelo simples fato de se alfabetizarem, ou seja, aprender a escrever pelo menos o próprio nome, outros almejam algo melhor, terminar os estudos e poder realizar o sonho de frequentar o ensino superior.

Entende-se que, apesar das turmas da EJA nos dias atuais serem salas de aula mistas, não se mostra um empecilho para que esses alunos e alunas não possam obter um bom aproveitamento em sala, sabem-se que as dificuldades são muitas, os desafios a serem vencidos são diários, mas podem ser vencidos com perseverança e boa vontade, pois trata-se de ambiente escolar com pessoas totalmente diferentes umas das outras, uns mais velhos, outros mais novos, alguns alfabetizados, outros totalmente analfabetos, mas tendo que conviver, pois todas essas diferenças os caracterizam e os completam. A educação neste contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

Ao professor da Eja se faz necessária uma qualificação específica dos profissionais, pois é de fundamental importância que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é crucial que todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. A esses profissionais, mais do que lidar com a reflexão da prática docente, a inteligência emocional é a habilidade que deve estar presente no espaço escolar. O professor da EJA é convidado a ser empático, acolhedor e acima de tudo motivador. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1997, 58).

A prática educativa é uma tarefa difícil e necessária, pois o educador dedica parte do seu tempo questionando-se, revendo conceitos, buscando dar o melhor a seus

educandos. Por isso, o sonho e a utopia fazem parte desses docentes, e outros sentimentos como a esperança, que é uma arma importantíssima para a realização de certas aspirações. Para Paulo Freire (1997) é ingenuidade dar à esperança um poder absoluto de resolução de conceitos, concepções e conteúdo, no entanto, se aliadas a ela encontram-se o esforço, a capacidade, a persistência e humildade, o educador está no caminho certo.

A formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática, docente e de vida, a formação continuada será exigência para fazer do homem atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade. Segundo Freire (1957, pag.7):

Como os demais saberes, este demanda do educador um exercício permanente. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica. A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente.

A EJAI, além de ser um modelo pedagógico indispensável para vencer o desafio do analfabetismo brasileiro também exige uma metodologia diferenciada para a formação de alunos e professores. Dessa forma, esses docentes poderão entender melhor e vencer as barreiras de aprendizagem de seus alunos. Afinal, o que se deseja é que as pessoas obtenham a formação estudantil. Esta ação deve ser do interesse governamental para criar condições de qualificar o cidadão para aumentar a produtividade e a competitividade do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJAI é uma modalidade marcada por um processo de lutas, sejam elas, de cunho emocional ou de resistência. Resistências ao cansaço físico e mental, aos problemas pessoais, e a própria condição imposta pela escola ao que se refere a organização do ensino. Os professores também são parte desse processo marcado por dificuldades e desafios na jornada pedagógica.

A prática pedagógica do professor da EJAI revela fragilidades no trato didático-metodológico. A formação acadêmica não prepara para o enfrentamento das situações que motivam o fracasso escolar. Estas são reveladas por muitas nuances presentes no cotidiano do estudante da EJAI.

É preciso que a escola busque desempenhar sua função com eficiência, oferecendo um ensino qualificado e significativo, valorizando aos alunos da EJAI, cujas peculiaridades e realidades vivenciais desafiam na desistência dos estudos antes de terminar o prazo, ou então, não conseguem aprender em tempo hábil.

Aos governantes cabe a tarefa de criar condições para formações continuadas baseadas na realidade da dinâmica do fazer uma educação diferenciada para atender a um público marcado por desigualdades e falta de oportunidades. Enfim, atuar na docência exige do professor uma formação fundamentada em princípios teóricos relacionados a prática, ancorado em relações entre o conteúdo curricular e o aprendiz.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e da outras providências. DF, Brasil, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de julho, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

FELSMANN, Marina Graziela (Org). **Formação de Professores e cotidiano escolar**. In: Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo. Editora Senac: 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 1957.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.

MOURA, M. G. C. M. **Educação de Jovens e Adultos: Formação, prática pedagógica e profissionalidade docente**. Appris Editora, 2023.



PARAÍBA. Lei nº 1.041/2021 que estabelece as normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental no município de Areia – PB.

Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/lei/lei-no-1-041-2021/>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Revista Evidência, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em: Acesso em: 16 nov. 2023, 16: 38:22.